

Operações da Aviação do Exército em Resende, na Revolução de 1932

Cláudio Moreira Bento*

Matéria extraída de comunicação proferida no XIII Simpósio de História do Vale do Paraíba.

A Revolução de 1932 durou noventa e cinco dias – de 9 de julho a 3 de outubro. Resende, na maior parte desse movimento revolucionário, o de maior expressão até hoje, foi o centro de gravidade das operações terrestres e aéreas que contra ele se desenvolveram em todo o Brasil. Sediou, então, o quartel-general (QG) do Destacamento Exército do Leste, na Estação Ferroviária, em um comboio ferroviário, ao comando do General Pedro Aurélio Goes Montei-

ro, que havia sido, também, o comandante militar da Revolução de 1930. Agora dirigia as operações na principal frente, a do Vale do Paraíba, apoiado pelo grosso do Grupo de Aviação do Exército, o único existente, comandado pelo Major Eduardo Gomes, herói dos 18 de julho de 1922), quando ainda era tenente de Artilharia.

De 28 de julho a 6 de outubro, o atual Campo de Parada da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) foi o campo de aviação base do Destacamento Resende do Grupo de Aviação¹ que aí instalou seu QG, transferindo-o, a seguir, para Resende.

Eduardo Gomes atuou como observador em vôos

de ligação das tropas do Vale do Paraíba com as de Minas Gerais, da 4ª Divisão de Infantaria (4ª DI). Inclusive, tomou parte no bombardeio do campo de pouso de Guará em 23 de agosto, e de um pouso noturno em campo iluminado, façanha digna de registro na época, durante a noite de 14 de agosto, tendo como piloto o legendário Tenente Mello.

A mudança do Grupo para Resende em reforço ao Destacamento foi motivada por terem ficado provadas as inconveniências de atuar a partir dos Afonsos, no Rio, devido a enorme distância dos objetivos e por ter, na ida e na volta, de enfrentar a travessia da Serra do Mar, com problemas de condições meteorológicas adver-

* Coronel de Engenharia e Estado-Maior, Sócio Benemérito do IGHMB.

¹ A pista se desenvolvia do lado esquerdo do portão principal (atual) na direção do estádio (atual) da Academia.

sas que abortavam operações, além de grande desgaste dos motores.

O Destacamento Resende instalou-se em Resende no 18º dia da Revolução, iniciando a ampliação e melhoria da pista, derrubando mangueiras do Horto Florestal, então administrado pela ferrovia Central do Brasil.

Atuaram, com base em Resende, como comandantes do Destacamento os seguintes oficiais da Arma Aviação do Exército, que havia sido criada em 1927: 1^{os} tenentes Joelmir C. Araripe de Macedo, José Cândido da Silva Muricy Filho², e Capitão Henrique Dyott Fontenele, que ampliou o campo de pouso ao custo de árvores importantes do Horto. Alertado por um resendense de que eram essências raras, assim consolou o reclamante, segundo nos contou e mais tarde Brigadeiro Lavenère-Wanderley (àquele tempo citado como Vanderlei): *“Fique tranqüilo, se estas árvores eram raras, ficarão mais raras ainda”*.

Foram pioneiros do Destacamento, além do Tenente Araripe, os tenentes Nelson Lavenère-Wanderley³, e Júlio Américo dos Reis. Também atuaram em Resende os tenentes José Sampaio Macedo, João Adil de Oliveira, Waldemiro A. Montezuma, Benjamin Manuel Amarante, Homero Souto de Oliveira, Joaquim Tavares Libânio, Antônio Lemos Cunha, José Vicente Faria Lima, Anizio Botelho e Geraldo Aquino que, destacado no Campo de Marte, em São Paulo, conseguiu escapar de ser preso, evadindo-se. Atingindo o Rio em 15 de julho, foi enviado para Resende, não tendo a mesma sorte sua os outros oficiais lá destacados, inclusive o tenente Montenegro.

Estiveram eventualmente operando em Resende os gaúchos Rui Presser Bello, Nero Moura e outros, na fase final, como França, Capitão Alves Seco, etc.

Durante os 70 dias em que o Destacamento atuou a partir de Resende, foi a fração governista mais atuante

na primeira e única Batalha Aérea travada no Brasil, realizando operações aéreas pioneiras, como se verá. Nesse período, executou 665 missões de combate, em 1.043 horas, além de 255 vôos de treinamento. Consumiu 85.200 litros de gasolina, lançou 2.476 bombas, tirou 847 fotos aéreas, e consumiu 21.900 cartuchos de metralhadoras.

Seu esforço operacional concentrou-se, em agosto, sobre formações revolucionárias em São José do Barreiro, Morro Frio, Areias, Silveiras, Cachoeira Paulista, Vila Queimada e Pedreiras, e sobre o trem blindado revolucionário.

Em 13 de agosto, o Destacamento Resende recebeu o primeiro caça Niuport Delage, pilotado pelo “Melo Maluco”.

E foi nesse dia 13, pela madrugada, entre 01h30 e 03h00, que um audaz e ousado avião revolucionário, partindo de Lorena, depois de sobrevoar o Campo de Pouso de Resende e o QG do Destacamento do Exército do Leste, lançou 3 bombas em campos da orla resendense, só para efeito psicológico sobre a tropa e o povo. Constituindo-se no 1ª bombardeio noturno na

² O Tenente Muricy ficou gravado na memória popular por sua audácia e intrepidez, junto com o tenente A. C. Mello, apelidado, com respeito e admiração, ao seu sangue-frio, de “Melo Maluco”.

³ Pioneiro também do primeiro vôo do Correio Aéreo Nacional (CAN), junto com o tenente Casemiro Montenegro.

América do Sul, causou enorme temor e sensação entre os resendenses que, no dia seguinte, fizeram romaria aos locais de impactos.

Em resposta, ao amanhecer, partiu de Resende uma esquadrilha que bombardeou o campo de pouso em Lorena, mas não impediu que aviões revolucionários o evacuassem, ilesos, e fossem para São Paulo, contando com o ousado feito do dia anterior.

Na noite de 14 de agosto, a população de Resende passou por outro susto, ao divisar, à noite, aviões iluminados sobrevoando a cidade. Acreditavam ser um bombardeio mais efetivo que o da madrugada anterior, até que souberam, no outro dia, do que se tratava. Eram aviões Moth governistas testando o equipamento de iluminação de campanha do campo de pouso (farol e grupo eletrogêneo). O primeiro vôo-teste foi pilotado pelo Ten Mello ("Mello Maluco") tendo como observador o Major Eduardo Gomes, comandante do Grupo de Aviação e, o segundo, o capitão Fontenele, então comandante do Destacamento. A crônica e a memória local registram o susto que levaram os resendenses pensando

do tratar-se de outro bombardeio aéreo, mas, agora para valer!

Pouco depois o campo de Resende passou a ter cobertura antiaérea com metralhadoras recebidas.

Em 22 de agosto, o espaço aéreo entre Resende e Queluz teria testemunhado o primeiro combate aéreo registrado no Brasil, entre dois aviões governistas, pilotados pelos tenentes Lavenère-Wanderley e Muricy, contra dois aviões revolucionários. Depois de se enfrentarem com metralhadoras, os revolucionários tomaram a iniciativa de romper o contato, por distantes de sua base. Os governistas eram um Potez de observação e bombardeio, e um Waco com metralhadora, pilotado pelo Tenente Lavenère, que socorreu o Tenente Muricy atacado por um caça Niuport Delage e um Waco. Consideramos este, salvo melhor juízo, o primeiro combate aéreo no Brasil, pois houve reação recíproca, ao contrário do ataque sofrido pelo Potez 25 TOE A-117 na tarde de 8 de agosto, na região de Buri, por três aviões governistas. Sem reação, atingido seu radiador, conseguiu aterrizar em território sob controle governista sem danos

pessoais, mas com perda total do equipamento. É considerado o primeiro avião abatido na América do Sul em operação aérea. Foi uma perseguição sem reação, face a superioridade revolucionária liderada pelo mais tarde Brigadeiro Lysias Rodrigues, nosso primeiro mestre em Geopolítica do Brasil, com a obra Geopolítica do Brasil para Iniciantes, uma legenda na aviação dos Gaviões de Penacho, apelido dos pilotos revolucionários.

No dia 23 de setembro, o Pelotão de Bombardeio, com 5 aviões, do Destacamento Resende bombardeou, pela manhã e pela tarde, o campo de Guaratinguetá (no Hipódromo) sendo que, no último, foi atingido e destruído no solo o Potez TOE, dos revolucionários. Foram pilotos os Tenentes Macedo, Lavenère-Wanderley, Muricy, Melo e Araripe. O último, à tarde, conduziu, como observador, o Major Eduardo Gomes, comandante do Grupo Misto de Aviação, com quartel-general em Resende. Esse pelotão bombardeou, pela terceira vez, o campo de Guarará, no Hipódromo, em 24 de agosto.

Em 25 de agosto, o Destacamento Resende recebeu 4 Waco CSO (que se popu-

larizam como “vermelhinhos”) adquiridos nos EUA, sendo um deles pilotado pelo Tenente Nero Moura, 12 anos mais tarde comandante do 1º Grupo de Caça (o Senta Pua), na Itália, ministro da Aeronáutica e atual *patrono da Aviação de Caça da FAB*. Vinham equipados com metralhadoras e porta-bombas, com capacidade de bombardeio picado. Com esse avião ele tomou parte no bombardeio de Lavrinhas, em 29 de agosto. Em 30 de agosto, foi constituído o Destacamento de Aviação de Pouso Alegre-MG subordinado ao Grupo Misto de Aviação, sendo destacados, de Resende para lá, os tenentes Araripe (chefe), Júlio e Nero Moura.

No início de setembro, o Major Eduardo Gomes fez ligações Resende-Pouso Alegre de coordenação dos destacamentos Resende e Pouso Alegre que apoiava a 4ª DI de Juiz de Fora, no Vale do Paraíba mineiro. Foi piloto o Tenente Lavenère-Wanderley. Hoje são patronos da Força Aérea Brasileira (FAB) e do Correio Aéreo Nacional (CAN) e ambos foram ministros da Aeronáutica. O último, historiador da FAB, tem obra pre-

faciada pelo primeiro, a qual mencionamos nas fontes consultadas.

Privamos com o Brigadeiro Lavenère nos IGHMB e IGHB, do qual guardamos excelente recordação. Lembro que em tom de brincadeira o convidamos para uma palestra no Arquivo Histórico do Exército, que dirigíamos, dizendo-lhe: “*Confrade, o Arquivo Histórico do Exército está necessitando de apoio aéreo*”. E ele prometeu comparecer, pois tinha grande orgulho de sua origem como artilheiro do Exército. Nesse ínterim, ocorreu sua internação urgente em São Paulo, onde veio a falecer. Não esqueceu-se ele de, nesse momento, encarregar um familiar de telefonar-me desculpando-se de não poder comparecer. Deixou muita saudade entre seus confrades historiadores, que lembram o carinho e devoção pela História da Aeronáutica, que ajudara a fazer, com modéstia incrível, encobrendo sua participação destacada.

Em 8 de setembro, mais três Waco CSO reforçaram o *Destacamento Resende* e tomaram parte no apoio aéreo às conquistas de Silveiras e das de Pinheiros e Cruzeiro, em 13 de setembro, e

da de Cachoeira Paulista, em 14 do mesmo mês.

Em 16 de setembro, o Destacamento Resende recebeu mais três Waco CSO de reconhecimento, equipados com dispositivos fotográficos e rádio, Em 17 de setembro, recebeu mais três e passou a usar Cruzeiro como campo de pouso avançado. Em 20 de setembro, o campo de pouso de Lorena passou a ser usado como campo avançado do de Resende. Em 20 de setembro, dois do Destacamento de Pouso Alegre foram queimados no solo por bombardeio da aviação revolucionária, sendo seus pilotos os Tenentes França e Guilherme. Em 21 de setembro, aviões do Destacamento de Aviação de Resende bombardearam os campos de pouso revolucionários de Guará e Taubaté, hoje sede do Comando de Aviação do Exército. No dia 23, o piloto Capitão Alves Seco, Tendo como observador o tenente Amarante, bombardearam o campo de Guará, com o Waco CSO 18.

De 23 a 26 de setembro, têm lugar diversos vôos de ligação do campo de Resende com seu campo avançado em Lorena, sendo que, em 25 desse mês, o tenente

Mello, partindo de Lorena, realizou um reconhecimento aéreo noturno das posições revolucionárias em Guará. Em 26 de setembro, ocorrendo o bombardeio de Aparecida, a partir do campo avançado de Lorena, em avião Waco 19 pilotado pelo tenente Lampert, tendo como observador o Tenente Montezuma e ataques a Guará – Aparecida, a bomba e com reconhecimento, pelos Waco 14 e 19, dos tenentes Loiola e Amarante, em horários diferentes e reconhecimento fotográfico pelo Tenente Araripe (futuro Ministro da Aeronáutica) com o Waco 21, tendo como observador o Tenente Baloussier. O Waco 18, pilotado pelo Tenente Lampert executou uma missão de regulação de tiro de Artilharia. O dia 27 foi movimentado. Aviões partem de Resende e executam missões de reconhecimento armado sobre Guaratinguetá e Aparecida e aterram nos campos avançados de Cruzeiro e Lorena. São cerca de 14 missões de reconhecimento e bombardeio.

Nesse dia caiu na decolagem, por perda de força, um Moth pilotado pelo Tenente Rui Presser Belo, tendo como observador o Coronel Alzir.

O avião ficou inutilizado. O Coronel Alzir, pilotando outro Moth, decolou de Resende com destino ao Campo dos Afonsos, tendo como observador o Capitão Aroldo. Em virtude do mau tempo, o Moth se chocou com a Serra de Itaguaí, com perda total do equipamento, perecendo o observador, Tenente Aroldo, e ficando gravemente ferido o Coronel Alzir.

No dia seguinte, decolaram de Resende 6 Waco e 1 Moth para localizar o Moth sinistrado, do qual não se possuíam informações em Resende.

Ainda nesse dia, decolaram, do campo avançado de Lorena, 6 aviões para reconhecimento com ataques a bomba sobre alvos em Guará-Aparecida, consumindo-se 30 bombas de 25 libras, segundo Diário de Campanha.

Em 29, correu a notícia do início das negociações para a cessação das hostilidades. Nesse dia, tem lugar quatro missões de reconhecimento, inclusive foto, e 11 vôos de treinamento. Dia 30, intensificam-se reconhecimentos com ataques a bomba sobre alvos em Aparecida e Guará. Foram realizadas 31 missões. O Major Eduardo Gomes, no Waco

19, pilotado pelo tenente Lavenère-Wanderley, coordenou as atividades dos destacamentos Resende e Pouso Alegre, fazendo o vôo de ligação Pouso Alegre-Cachambu-Cruzeiro-Resende. Em 1º de setembro, desenvolvem-se negociações de paz. Intensificam-se vôos de reconhecimento sobre a concentração revolucionária em Guará. No dia 2 de setembro, conhecida a cessação das hostilidades, o Destacamento de Aviação de Resende acompanha o movimento de evacuação das forças revolucionárias, sendo realizadas 8 missões nessa tarefa.

Dia 3 de setembro, foram suspensas as hostilidades e só houve um vôo de reconhecimento sobre os eixos de retirada para prevenir congestionamentos.

No dia 6 de setembro, os aviões do Destacamento Resende começaram a se retirar para o Campo dos Afonsos só permanecendo três, para uma emergência.

No dia 11 de setembro, pousaram no campo de Resende dois aviões Curtiss Falcon apreendidos dos revolucionários, o que causou sensação entre curiosos civis e militares de Resende, que fizeram romaria ao campo de pouso.

Um acidente antecedeu a chegada do Destacamento em Resende. O Potez TOE A 216 pilotado pelo Tenente Faria Lima, ao aterrar com os tenentes Anízio e Aquino, quebrou o trem de pouso ao entrar numa vala, tendo de ser levado, para o Rio de trem. Foi em 27 de julho. Em 5 de julho um Waco, pilotado pelo Tenente Botelho, tendo como observador o Tenente Balloussier, ao aterrar, capotou. Chegava de um reconhecimento de Areias, Queluz e Morro Frio. Ficou indisponível.

Em 9 de agosto, um Potez, pilotado pelo Tenente Araripe, tendo como observador o Tenente Montezuma, foi atingido por balas revolucionárias, em Silveiras.

Em 19 de agosto, um Moth pilotado pelo Tenente Amarante, tendo como observador o Tenente Muricy quebrou o trem de pouso contra um barranco ao aterrar.

O Diário de Campanha do Destacamento Resende do Grupo de Aviação do Exército, da Diretoria de Aviação, assinalou: “A organização da Aviação Militar (do Exército) era a mais precária que se possa imaginar ao estourar a Revolução de 32”. E, prossegue: “falta de recursos pessoais e materiais e de organização principalmente”.

Ao final da revolução, foi reconhecida a ação da Aviação Militar, que manteve a superioridade aérea na

Frente do Vale do Paraíba, sem nenhuma perda humana ou material em combate, nos seguintes termos, em documento oficial:

“...A Aviação Militar se lançou galhardamente para a frente e, com verdadeira elegância, soube sofrer, lutar e vencer...” Para esta útil atuação não prendeu-se à teoria, idealizada para recursos que não logrou reunir. Aceitou as situações como elas se apresentaram, resolveu-as com os recursos existentes e dentro das circunstâncias ambientais em que se desenvolveram. Assim, terminou a campanha gozando a confiança das armas irmãs. E o resultado obtido não foi sem sacrifícios...”

FONTES CONSULTADAS

BENTO, Claudio Moreira, Cel., Uma História Militar do Vale do Paraíba. V. Redonda, 1996. (Conferência XIII Simpósio História do Vale do Paraíba).

IDEM. Resende: Cenário do único combate aéreo no Brasil. O Ponte Velha. Resende, jun/1996.

IDEM, Resende: alvo do 1º bombardeio aéreo noturno na América do Sul. O Ponte Velha. Resende, ago/1996. (Focaliza bombardeio de Resende na madrugada de 13 de agosto de 1932 por um avião revolucionário.)

BOPP, Itamar. Resende 1848-1948. São Paulo, 1975, pp. 248-256 (Revolução 1932).

INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA. História Geral da Aeronáutica Brasileira. (Revolução 1932). Rio, INCAER, 1990. pp. 339-363.

Diário de Campanha do Destacamento de Aviação de Resende do Grupo de Aviação da Diretoria de Aviação do Exército em 1932. (Arquivo INCAER).

LAVENÈRE-WANDERLEY, Nelson Freire. Ten-Brig Ar. História da Força Aérea Brasileira. Rio, MA, 1975. 2ª ed. (Revolução de 1932).